

2.4

Pandemia COVID-19 – Ano 2: desafios e perspectivas na Educação no Brasil e contribuições a partir da Psicologia Histórico-Cultural

Pandemia COVID-19 - Año 2: retos y perspectivas en la Educación en Brasil y aportaciones de la Psicología Histórico-Cultural

Márcia Regina Cordeiro Bavaresco

Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LIEPPE/IPUSP. COOPERAMME – Cooperativa de Trabalho Educacional dos Amigos por Um Mundo Melhor. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE. Brasil. E-mail: marciabavaresco@gmail.com

Christiane Jacqueline Magaly Ramos

Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - LIEPPE/IPUSP. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE. Brasil

Tatiana Platzer do Amaral

Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - LIEPPE/IPUSP. COOPERAMME – Cooperativa de Trabalho Educacional dos Amigos por Um Mundo Melhor. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE. Brasil

Marilene Proença Rebello de Souza

Universidade de São Paulo. Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LIEPPE/IPUSP. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE. Brasil

Resumo

Este capítulo apresenta os desafios enfrentados neste segundo ano da Pandemia COVID-19, no âmbito da Educação Básica ou Primária, com destaque às perspectivas: das Organizações internacionais e nacionais de educação sobre o que pensam sobre o retorno às aulas presenciais; das famílias sobre alguns aspectos da realidade brasileira; dos professores sobre os sentidos e significados atribuídos para o que é ensino híbrido e como está sendo desenvolvido, dos estudantes sobre os desafios enfrentados no dia-a-dia frente ao ensino híbrido. Com base no Enfoque Histórico-Cultural são desveladas as tensões e conflitos na realidade de cada estudo para tecer reflexões que resgatam os princípios sociais e humanos a serem produzidos pela educação em busca do processo de humanização.

Palavras-chave: Educação Básica ou Primária, Ensino Híbrido, Enfoque Histórico-Cultural, Pandemia Covid-19, Educação e Humanização.

Resumen

Este capítulo presenta los retos enfrentados en este segundo año de la Pandemia COVID-19, en el contexto de la Educación Básica o Primaria, centrándose en las perspectivas: de los Organismos internacionales y nacionales de educación sobre lo que piensan del retorno a las clases

presenciales; de las familias sobre algunos aspectos de la realidad brasileña; de los profesores sobre los sentidos y significados atribuidos a lo que es la educación híbrida y cómo se está desarrollando, de los estudiantes sobre los desafíos enfrentados en su vida cotidiana frente a la educación híbrida. A partir del Enfoque Histórico-Cultural se develan las tensiones y conflictos de la realidad de cada estudio para tejer reflexiones que rescatan los principios sociales y humanos que debe producir la educación en busca del proceso de humanización.

Palabras clave: Educación Básica o Primaria, Enseñanza Híbrida, Enfoque Histórico-Cultural, Pandemia Covid-19, Educación y Humanización.

Introdução

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a Pandemia do COVID-19, situação esta que atingiu a sociedade em todos os seus aspectos. Este cenário tem demonstrado, para todos que atuam nas áreas da Psicologia e da Educação, que se faz necessário refletir sobre os impactos e desafios relacionados às questões psicológicas, educacionais, sociais, econômicas, e, principalmente, no que se refere à saúde mental e física.

Este capítulo tem por objetivo apresentar os desafios enfrentados neste segundo ano da pandemia COVID-19, no âmbito da Educação Básica ou Primária sob a ótica do Enfoque Histórico-Cultural. Destaca as perspectivas das Organizações internacionais e nacionais de educação, dos pais, dos professores e dos estudantes.

No que se refere às Organizações internacionais e nacionais de educação, analisará o que defendem as instituições de trabalhadores da educação destacando os principais embates enfrentados. Quanto a visão das famílias analisará aspectos do retorno às aulas presenciais, considerando-se a realidade brasileira e a questão das famílias. Com relação aos professores, a discussão centra-se na implementação do ensino híbrido, apreendendo os múltiplos sentidos e significados atribuídos por eles, nas postagens em redes sociais. A perspectiva dos estudantes apresentará os desafios enfrentados frente ao ensino híbrido, revelando o dia a dia da sala de aula da Educação Básica.

Assim, apresentará alguns dos impasses enfrentados e contradições do sistema de ensino brasileiro, bem como suas repercussões nos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano. Os resultados das discussões pretendem trazer reflexões que resgatem os princípios sociais e humanos a serem produzidos pela educação em busca do processo de humanização.

Organizações internacionais e nacionais de educação: o que pensam sobre o retorno às aulas presenciais

O segundo ano da Pandemia Covid-19 adentra com o enfrentamento de questões que pouco foram superadas no ano letivo de 2020, principalmente no que se refere às relações a serem construídas entre gestores, professores e pais. Neste item, apresentaremos as necessidades dos educadores por meio da análise de documentos de instância internacional, representada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL e de documentos nacionais, de entidades organizadas dos professores, no Brasil: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE, União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME e o Fórum Nacional Popular de Educação - FNPE, no que se refere à suspensão das aulas presenciais na Pandemia Covid-19 e o retorno a elas em 2021. Apresentaremos os principais argumentos favoráveis e

desfavoráveis ao retorno às aulas presenciais, bem como os estudos realizados para subsidiar as decisões.

A polêmica de retorno às aulas presenciais se acirrou no país em virtude dos altos índices de contaminação, de internações e de óbitos. Em janeiro de 2021, inicia-se uma segunda onda de contágio, em função da variante Delta e que altera a faixa etária de contaminação que estava centrada em pessoas com 60+, levando à morte milhares de pessoas na faixa de 40 a 50 anos. Embora a tragédia de mortes insira o país no segundo lugar no mundo, os argumentos para o retorno às aulas foram mantidos e acrescidos do fato de que o prejuízo da ausência da escola na vida das crianças e jovens é imenso, justificando o retorno. Analisaremos tais argumentos bem como as pressões sobre os trabalhadores em educação que possibilitaram que os professores fossem considerados como profissionais de serviços essenciais e que pudessem receber o mais rapidamente possível a vacina contra o vírus.

A discussão sobre a importância do retorno presencial à escola foi iniciada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL (2020), a partir de levantamento realizado em diversos países sobre o acesso digital de crianças e adolescentes. Neste Relatório, intitulado *La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19*, as instituições internacionais de grande prestígio apresentam como objetivo identificar as principais medidas adotadas internacionalmente, analisar as consequências dessas medidas em curto e médio prazo, bem como apresentar recomendações que venham minimizar seus efeitos, propiciando oportunidades para a aprendizagem e a inovação na educação pós-pandemia. Segundo este Relatório, é possível identificar três grandes grupos de ações que foram realizadas nos distintos países para o enfrentamento da Pandemia, no âmbito educacional:

el despliegue de modalidades de aprendizaje a distancia, mediante la utilización de una diversidad de formatos y plataformas (con o sin uso de tecnología); el apoyo y la movilización del personal y las comunidades educativas, y la atención a la salud y el bienestar integral de las y los estudiantes (CEPAL/UNESCO, 2020, p.1).

Ao analisar os eixos acima mencionados, o Relatório apresenta um conjunto de dados quantitativos que permite considerar e identificar importantes desafios que se fazem presentes na implementação de medidas para dar continuidade ao processo de inclusão escolar no contexto de Pandemia e que devem centrar-se em: a) grupos de população mais vulneráveis; b) conteúdos escolares que incluam aspectos relacionados à saúde e bem estar, apoio ao corpo docente e apoio emocional para trabalhar com estudantes e suas famílias; c) resiliência em todos os níveis; d) interdisciplinaridade e intersetorialidade; e) alianças e cooperação em diversos setores envolvendo todos os atores sociais.

Assim, podemos nos perguntar o quanto esses desafios se fazem presentes em documentos e propostas apresentadas pelos setores educacionais brasileiros neste segundo ano de Pandemia de Covid-19.

Quando analisamos os documentos de importantes entidades nacionais, como a CNTE, encontra-se a defesa do "fechamento total e rigoroso de todas as atividades com potencial de transmissão viral, onde houver crescimento das curvas epidêmicas", bem como a defesa da implementação de medidas de proteção social para a população vulnerável na forma de auxílio emergencial. As propostas de enfrentamento apresentadas devem ser realizadas quando as condições epidemiológicas estiverem controladas e que a cobertura vacinal da população e dos professores abarque a totalidade dos trabalhadores da linha de frente das redes de educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta posição é claramente apresentada em Manifesto, lançado em abril de 2021, intitulado *Manifesto Saúde Educação e Assistência Social em Defesa da vida e da Democracia*, constituído por 70 entidades (nacionais e estaduais) denominada Frente pela Vida.

Esse documento anuncia um conjunto de princípios a serem adotados, a estratégia metodológica das ações propostas, as diretrizes a serem seguidas e as ações a serem desenvolvidas nos diversos territórios, tendo o controle das curvas epidemiológicas como ponto de partida para tomada de decisões nos territórios. É importante ressaltar que a estratégia metodológica adotada é a da intersetorialidade. Considera que as ações de gestão devem ser pautadas na territorialidade, intersetorialidade, efetividade e equidade. Para tanto, apresentam os seguintes princípios: a) avaliação da situação epidemiológica; b) consideração à territorialidade; c) respeito à especificidade pedagógica e curricular e d) garantia à equidade, em todos os seus aspectos.

Buscando responder à posição das entidades do magistério, podemos citar a participação da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Esta entidade apresenta um lugar estratégico nacionalmente pois congrega os Conselheiros Municipais de mais de 3.000 municípios brasileiros. Lançou em 2020, com apoio da UNICEF, o documento norteador intitulado *Educação em Tempos de Pandemia: direitos, normatização e controle social. Um Guia para Conselheiros Municipais de Educação* (2020). Neste documento, defende os princípios da universalização do direito à educação, da gestão democrática da política educacional e da inclusão social. Sobre o retorno às aulas presenciais, o documento destaca:

O Conselho Municipal de Educação não tem a competência de exigir que as atividades sejam ou não realizadas pelo município. No entanto, tem o dever de orientar quanto à necessidade de que o direito à educação seja efetivado, como condição essencial de cidadania. O CME deve estabelecer o diálogo com a prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação nesse momento difícil e contribuir com os debates e com orientações específicas que viabilizem o atendimento educacional para todos e todas (p.30).

O Fórum Nacional Popular de Educação - FNPE, por sua vez, lançou seu documento em contexto de Pandemia de COVID 19 intitulado *Manifesto dos Educadores e Educadoras, Estudantes, Brasileiros e Brasileiras: em Defesa da Democracia, da Vida, dos Direitos Sociais e da Educação* (2020). Neste documento, sendo no início da Pandemia, não trata da questão do retorno presencial, que não estava até aquele momento em questão. Mas é importante considerar como o Fórum defende a necessidade de garantia aos direitos educacionais e consideram que as plataformas que passaram a ser necessárias nesse contexto, deveria ser fruto de política pública, de acesso gratuito e criando as condições para estudantes, professores e pais de acesso às tecnologias.

Retorno às aulas presenciais: alguns aspectos da realidade brasileira e a questão das famílias

O início do ano de 2020 foi marcado pelo reconhecimento da chegada da Pandemia COVID-19 ao Brasil e, num contexto de muitas controvérsias, as medidas sanitárias começaram a ser tomadas, sem a orientação de um plano nacional, cabendo aos estados delinear seus planos de enfrentamento juntamente com os municípios. Dentre as muitas situações enfrentadas ao longo desse período até o momento, a escola teve seu funcionamento afetado, de maneira que as aulas presenciais foram suspensas e uma nova forma de trabalho, em caráter emergencial, foi se delineando com as aulas remotas e o uso da tecnologia.

No final do ano 2020, quando as previsões epidemiológicas apontavam a emergência de uma nova onda de Sars-Covid no Brasil, que já assolava os demais continentes, o tema da volta às

aulas presenciais começa emergir com mais frequência nos meios de comunicação em massa e mídias sociais.

Vale ressaltar que a campanha de vacinação nacional se iniciou tardiamente, por motivos políticos e ideológicos, em janeiro de 2021 quando o número de mortos atingia 210 mil pessoas. O Plano de Vacinação, no Brasil, se iniciou com a imunização de profissionais de saúde e posteriormente, grupos prioritários como pessoas idosas, pessoas com comorbidades, pessoas de grupos originários e tradicionais, e na medida em que as vacinas eram disponibilizadas aos estados a aplicação ocorria por faixa etária. Importante lembrar que, ainda que o retorno às aulas presenciais estivesse em pauta, os professores e demais profissionais da educação não estavam inseridos no grupo prioritário de vacinação.

Após muita luta e desgaste, a vacinação de professores e profissionais da educação teve início em abril de 2021, com previsão de 2ª dose para julho do mesmo ano, em alguns estados. Diante da grandiosidade territorial e diversidades de contextos regionais, o retorno às aulas presenciais aconteceu de diferentes formas no Brasil, a partir de outubro de 2021.

Ao longo do processo, considerando a problemática de dois anos letivos durante uma Pandemia, foram feitas algumas publicações que alertavam para as condições necessárias para o retorno às aulas presenciais. Em fevereiro de 2021, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) lançou o documento *Recomendações para o planejamento de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da Pandemia de Covid-19* e consideram as escolas como serviços essenciais que demandam planejamento resiliente e adaptativo. Dentre outros aspectos, afirmam sobre a adequação do ambiente escolar:

- Ter espaços bem ventilados, com janelas abertas ou mesmo instalação de tendas para realização de atividades ao ar livre;
- Disponibilizar instalações para higienização contínua das mãos;
- Garantir o distanciamento físico de pelo menos 1 metro;
- Assegurar o acesso fácil a informações atualizadas sobre a Covid-19 para toda a comunidade escolar. (p.20)

Um outro documento importante publicado, em 2020, é o *Guia sobre a Reabertura das Escolas da Campanha Nacional pelo Direito à Educação* (Campanha). Recomendam que os sistemas de ensino, para além dos protocolos de segurança necessários na área da saúde se atentem a 20 pontos, dentre eles destaca-se:

2. Garantam participação da comunidade escolar em todos os processos, inclusive ouvindo a voz de estudantes, que são muitas vezes colocados de lado das discussões e decisões;
3. Fortaleçam a participação significativa de mulheres e meninas em todos os processos de tomada de decisões, também das populações negras, indígenas, quilombolas, entre outras diversidades étnico-raciais, assim como das populações LGBTQIA+;
4. Garantam canais de comunicação eficientes na comunidade escolar, assim como entre o governo e outras autoridades educacionais e as escolas;
5. Desenvolvam protocolos sanitários e de reabertura no nível de cada escola, envolvendo nesse processo toda a comunidade escolar, de forma que toda a participação social seja contemplada, trazendo complexidade, profundidade, especificidade e segurança - assim como sejam pensadas diretrizes para implementação de políticas em caso de novas suspensões de aulas;
7. Considerem uma educação humanizada e integral para essa fase de reabertura das escolas e volta às atividades presenciais, que deve ser marcada por processos de acolhida,

segurança, cuidados, escutas e diálogos de todos e para todos os sujeitos da comunidade escolar, com atendimento psicossocial e de saúde especializados - essa é a prerrogativa prioritária, passando à frente de qualquer processo de avaliação e/ou “recuperação” de conteúdos;

14. Proporcionem ambientes seguros para a alimentação escolar, com segurança alimentar e nutricional, prezando por observar necessidades de encaminhamento para atendimento nutricional àqueles estudantes em situação de vulnerabilidade; (p.25-26).

São dois documentos que trazem orientações qualificadas e comprometidas com a preservação da vida no momento de pandemia, que reconhecem a diversidade de contextos educacionais no Brasil e que buscam uma retomada de aulas presenciais com responsabilidade.

No entanto, é justamente na e partir da contradição, político e ideológica, presente na realidade brasileira que emerge o Movimento Escolas Abertas, na cidade de São Paulo, e, posteriormente, assume uma abrangência nacional. É um movimento originário de famílias da elite paulistana, organizado majoritariamente por mulheres, via grupo de mães *Whatsapp*, de uma das escolas bilíngues, uma das mais caras do Brasil. O primeiro manifesto é assinado por 20 pessoas, dando início ao que denominam de ação popular. No site do movimento do grupo, essas pessoas são identificadas, sendo quinze de um mesmo núcleo socioeconômico e cinco que são trabalhadoras, com menor qualificação e, provavelmente, não recebem como salário o valor da mensalidade paga à escola.

Esse grupo de mães entrou com uma Ação Judicial Popular contra a Prefeitura da cidade de São Paulo em que requer a garantia de que “todas as medidas necessárias para que o ano letivo de 2021 comece com as escolas abertas e em perfeito funcionamento, com aulas presenciais e com conteúdo pedagógico, respeitadas as regras estabelecidas”. Sendo os principais argumentos: crianças e adolescentes não transmitem a Covid-19 da mesma forma que os adultos e crianças e adolescentes vêm adoecendo pela falta da escola. Para a sustentação, disponibilizam várias reportagens e alguns artigos de especialistas, principalmente de outros países, assim como trazem depoimentos de médicos pediatras brasileiros e outros que reiteram os mesmos anseios. Concluem que os custos sociais de manter escolas fechadas seriam maiores do que abri-las massivamente

Com base nas publicações em mídias sociais verifica-se a formação de rede de apoio com políticos, seja na instância, municipal, estadual e federal, alinhados ao pensamento conservador e liberal, bem como o acesso fácil à Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e ao Ministério da Educação em Brasília.

Destaca-se, por fim, que não pautam aspectos fundamentais para a garantia de um retorno seguro das aulas presenciais na Rede Pública de Ensino, como vacinação de professores e profissionais da educação (calendário e grupos prioritários), *lockdown* (isolamento) como medida de segurança sanitária, apoio financeiro emergencial às famílias das classes populares, melhoria das condições físicas das escolas públicas, melhoria do transporte público, dentre outros pontos. Pressionam a abertura das escolas públicas para garantir a abertura das escolas privadas, mas não assumem a pauta de luta histórica da educação pública no Brasil. Acabam nivelando no discurso a ideia de defasagem e de prejuízo no desenvolvimento de estudantes da escola privada de elite e da escola pública, assim como usam o termo saúde mental sem fazer qualquer referência à diversidade social e econômica de contextos. No intuito de garantir a aprendizagem dos estudantes da elite paulista, negam a gravidade da situação no Brasil, que se apresenta como um risco mundial pelo número de casos, letalidade e novas variantes do vírus da COVID-19.

Por fim, é possível compreender o significado desse movimento e a abrangência que assume diante do momento político e econômico do Brasil, marcado pelo desmonte dos mecanismos de garantia de direitos conquistados nos últimos anos, por conta de tendências conservadoras e elitistas. Ainda que documentos importantes, como o da Fiocruz e da Campanha, produzidos por pesquisadores que conhecem a realidade das escolas públicas e toda sua complexidade, estejam disponíveis e a serviço de garantias mínimas, sejam sanitárias ou pedagógicas, há uma negação da ciência, quando contraria os interesses da elite que buscam sustentação de suas ideias na pseudociência.

O Ensino Híbrido: Sentidos e Significados atribuídos pelos Professores

O Ano 2 da Pandemia Covid-19 implementou na educação brasileira o ensino híbrido, que passou a ser adotado para ensinar os estudantes que optaram permanecer no ensino remoto e, ao mesmo tempo, promover o ensino para aqueles cujas famílias optaram por retornar à escola para o ensino presencial.

José Moran (2017) é referência em estudos de Metodologias Ativas (Metodologias Ativas Unisul, nd). Para ele, o papel do professor é essencial no processo formativo como apoio ao estudante e considera o momento da sala de aula para os estudos mais aprofundados de debate e sínteses. O planejamento é centrado em uma relação mais ativa, mais flexível, em que há negociação com o aluno, de forma intencional. Na escuta do estudante, há uma preocupação com o que ele traz para identificar as suas competências. O professor pode trabalhar individualmente, ou integrar o trabalho com os outros, enquanto a Instituição planeja de forma mais ampla o currículo com base nos problemas, nas competências, nos conteúdos e nas situações, como um híbrido de misturas. Os conteúdos escolhidos são aqueles mais importantes e significativos para a vida dos estudantes, relacionados com sua prática, com o seu conhecimento prévio, o qual surge de práticas, de projetos, com referência ao mundo do cotidiano, ao jogo, da narrativa de contar histórias, de vídeos para comunicação com os estudantes. Em todas estas situações de aprendizagem, as atividades consistem em experimentar mais para caminhar com autonomia sob orientação do professor para acompanhar o mundo de hoje, aprender com seus pares, aprender sozinho e aprender com seu colega. As tecnologias educacionais são utilizadas como apoio à pesquisa e envolvem uma série de práticas que recebem o nome de Rotação por Estações, Sala de aula invertida, Laboratório rotacional, Rotação individual, Modelo flex, A La Carte e Virtual aprimorado (Mattar, n.d).

O Ensino Híbrido no Brasil começou a ser discutido no ano de 2012, por um grupo envolvido em um Projeto com a Fundação Lemann e o Instituto Singularidades, que tinham como interesse olhar como estavam sendo usadas as tecnologias digitais de ponta no Brasil e em outros países. Os projetos mais avançados eram bancados por grandes empresas como *Google* e *Yahoo*. Em 2015, o *Blended Learning* foi conceituado e traduzido como Ensino Híbrido com o lançamento do livro *O Ensino Híbrido, personalização e tecnologia na educação* e desde então, o grupo vem envolvendo escolas e governos para o uso de tecnologias. No Ano 2 da Pandemia, o Ensino Híbrido virou moda em 2021 (Mattar, n.d).

Considerando o novo cenário educacional na educação básica, as postagens de professores nas redes sociais do *Facebook* e *Youtube* foram analisadas para apreender os múltiplos sentidos e significados atribuídos pelos professores para o que é ensino híbrido e como está sendo desenvolvido, quais são suas necessidades e anseios.

As postagens que contaram com uma audiência expressiva de professores foram as deixadas nos comentários do humorista Diogo Almeida, do gênero *Stand up comedy*, pelo fato dele retratar a

realidade brasileira. Seleccionamos duas postagens com mais engajamentos dos professores cujo temas são pertinentes com este estudo, a saber:

- Vídeo postado no *Youtube* com o tema *O Ensino Híbrido vai deixar os professores loucos Márcia!* (Almeida, 2021) com 151.438 visualizações e 817 comentários até 09 de julho de 2021. Link para acesso: <https://youtu.be/AoWCyHwaDIQ>
- Postagem no *Facebook* com o tema *A volta às aulas presenciais vai ser muito desafiadora!* (Almeida, 2021) com 24 mil curtidas, 1,7 mil comentários e 4,7 compartilhamentos até 09 de julho de 2021. Link para acesso: <https://youtu.be/OmWSkvaGJXU>

Para apreensão dos sentidos e significados dos comentários mencionados nas duas postagens acima, empregou-se o método de análise dos Núcleos de Significação (Ozella & Aguiar, 2013) para definir os pré-indicadores (N=51) em que tomou-se a palavra inserida no contexto que lhe atribui significado como primeira unidade de análise, que se destaca no momento empírico da pesquisa. Os temas emergem em função de sua maior frequência na narrativa, seja ela pela repetição ou reiteração, pela ênfase dada, pela carga emocional que carrega. Após uma leitura mais atenta, aglutinou-se os pré-indicadores, levando em conta as similaridades, complementaridade, contraposições e/ou contradições, resultando em uma menor diversidade de conteúdos temáticos. Os indicadores apresentam significados diferentes dentro de condições específicas, um indicador como “só rindo”, pode ter potências e coloridos diferentes. O conjunto de indicadores e de seus conteúdos temáticos iluminou o processo de nuclearização, que avançou para o processo de articulação e organização dos núcleos de significação. Os critérios empregados na organização dos núcleos decorrem de um processo de articulação de conteúdos semelhantes, que inclui também os conteúdos que tratam do mesmo tema e são contraditórios entre si. A fase de análise é um processo construtivo/interpretativo que vai além do empírico e permite expressar os pontos centrais e fundamentais tidos como determinantes na constituição do sujeito. Os indicadores ao serem articulados, resultaram em três núcleos de significação, nomeados com expressões utilizadas pelos professores, com um trecho da análise para ilustrar:

I-Núcleo de Significação: “*O professor tem que suportar tudo*”- Retrata a realidade dos professores que consideram o ensino presencial como uma tragédia anunciada e que só voltou devido às pressões das famílias. Para eles, as aulas presenciais só deveriam voltar após a vacinação. “Aula presencial só com a vacina de todos os profissionais da educação”. Percebe-se uma “sofrência diária”, em que se sentem estressados e mostram as dificuldades de ser professor no Brasil. E é nas redes sociais, que os professores brasileiros se identificam com o humor de Diogo Almeida, rindo, mas é rindo de nervoso, porque “o projetor vai ter que suportar e ser usado o tempo todo na sala de aula”, rindo, porém preocupados, rindo porque há quem está medicado. Os professores dizem: “vamos sorrir, que é melhor que chorar! Nós estamos sofrendo um bocado, estamos rindo, porque o professor tem que suportar tudo!”

II-Núcleo de Significação: “*Só Deus na causa!*” – Revela que é a fé que tem sido o conforto para alguns professores que enfrentam a realidade educacional intercedendo a Deus: assim dizem: “Só Deus na causa diante da eficácia da vacina, depois que vacinarem todos”. Consideram “um estado de loucura híbrida, loucura natural, loucura o ensino híbrido em um estado de *himbriadez*”¹⁴ pra dar conta disso”. Por isso, “segura na mão de Deus e vai e seja o que Deus

¹⁴ Neste comentário feito por uma professora temos a presença de um neologismo que articula o “hibridismo” com a “embriaguez” para se referir ao efeito do ensino híbrido.

quiser com esse ensino total flex, porque eu quero estar off-line”. Na escola pública, “não está fácil, os alunos não trazem material, as máscaras não tapam o nariz ou ficam caindo o tempo todo, eles esquecem do distanciamento, não param no lugar”. “São mais demandas para os professores, fora os que estão no remoto”. “O que fazer? Só Jesus na causa!”

III-Núcleo de Significação- “*Ensino Híbrido é uma farsa*” – Neste terceiro núcleo, os professores trazem à tona o que sentem, mostrando as dificuldades para lecionar de máscara, imaginando como seria dar aulas de inglês mascarada. Por isso, “consideram horrível e uma loucura usar a máscara, *face shield* e óculos”. O sentimento é de “pena da professora com máscara, *face shield* e dando aula presencial e o restante no *on-line*”. Há dor nas cordas vocais, os óculos ficam embaçados. Com a máscara, há momentos em que não se escuta e nem se enxerga o aluno. No ensino híbrido “é impossível seguir os protocolos, porque é uma quantidade de alunos em sala e outra quantidade acompanhando a aula on-line em casa”.

No ensino híbrido, a chamada é assim:

Ana? Presente.

Carlos? On-line

Bianca? Está na outra turma.

Pedro? presente .

Antônio? Eu!

Roberto? Plataforma.

José? I mpresso.

Maria? E vadida.

Igor? Está soltando pipa, professora!

Os Desafios Enfrentados Pelos Estudantes da Educação Básica Frente ao Ensino Híbrido

Dando continuidade às discussões, apresentamos neste item a pesquisa desenvolvida, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2021, em uma escola da rede privada de ensino, localizada em uma região popular da cidade de São Paulo, Brasil. Esta pesquisa teve como finalidade compreender como os estudantes da Educação Básica estavam vivenciando o segundo ano da Pandemia do Covid-19 e quais foram os principais desafios enfrentados na modalidade do ensino híbrido. Buscou-se também conhecer os principais sentimentos revelados neste cenário.

A fim de atender aos objetivos propostos, estabeleceu-se uma aproximação com a equipe gestora e com os docentes, a partir de 1º de fevereiro, quando o governo estadual recomendou o retorno às aulas presenciais. A etapa seguinte da pesquisa ocorreu entre abril e junho e contou com a participação dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Com a equipe gestora, composta por direção geral, coordenação pedagógica e orientação educacional, e o corpo docente, foram realizadas reuniões para se elencar os desafios enfrentados neste novo cenário.

A participação dos docentes foi concentrada naqueles que atuam nos anos iniciais e o foco centrado nas dificuldades que os seus alunos apresentavam em relação ao cumprimento dos protocolos sanitários.

Neste capítulo destacaremos os resultados da amostra da pesquisa referente aos estudantes que estão frequentando as aulas presencialmente nas seguintes etapas: Ensino Fundamental - 1º ao 5º Ano - anos iniciais (N = 191), Ensino Fundamental - 6º ao 9º Ano - anos finais (N= 100) e Ensino Médio (N = 39), resultando na participação de 330 estudantes.

Os estudantes, a partir do 2º ano dos anos iniciais, responderam um formulário com a finalidade de compreender os impactos na vida social e escolar durante o período do segundo ano da

pandemia. Além disso, os estudantes das turmas do 1º ao 4º ano dos anos iniciais realizaram um desenho para expressar os sentimentos vivenciados neste contexto.

Em relação ao formulário foi solicitado que respondessem às questões:

- a) Complete as frases: durante a pandemia fiquei..... se eu pudesse na pandemia..... durante a pandemia o que mais me deixou triste foi..... durante a pandemia usei muito..... durante a pandemia aprendi..... durante a pandemia senti falta.....
- b) Qual o sentimento que você tem quando escuta falar em Pandemia do COVID-19?
- c) Como você se sente quando usa a máscara?
- d) Você prefere assistir às aulas presenciais ou on-line?
- e) Quando você assistiu as aulas on-line a sua preferência com a câmera aberta ou fechada?
- f) Qual é a sua opinião sobre o ensino híbrido?
- g) Como a pandemia afetou seus hábitos?
- h) Quais os principais desafios que você tem enfrentado?
- i) Durante a pandemia você pensou em abandonar os estudos? Se sim, por qual motivo?

Os resultados apresentados a seguir são frutos da análise dos formulários e dos desenhos elaborados pelos estudantes. Podemos considerar, de maneira geral, que durante a pandemia ficaram:

... tristes, decepcionados, desanimados, entediados, apreensivos, dormindo, inseguros, ansiosos, desesperados, solitários, angustiados, chateados, irritados, bravos, sem vontade de fazer nada, com depressão, com saudades, com máscara e em casa. A tristeza está relacionada ao fato de não ter o contato físico, como por exemplo: abraçar, encontrar os amigos, visitar os familiares e ir à escola... (Trechos de respostas dos estudantes)

A pesquisa mostrou que se pudessem, os estudantes visitavam os familiares, principalmente os avós, encontravam e brincavam com os amigos, viajavam, iam a shoppings e parques e vacinavam todas as pessoas. Afirmaram que usaram muito a máscara, o álcool em gel, o celular, a internet, as redes sociais, o videogame e assistiram intensamente as séries da Netflix.

Outro aspecto abordado na pesquisa diz respeito ao que mais os estudantes aprenderam durante a pandemia:

... devemos ter autocuidado; nos proteger e lavar as mãos; ser solidários; agradecer por mais um dia de vida; ter fé; ler e escrever; ter paciência; ouvir mais; cozinhar; mexer no celular; que nem tudo é do jeito que a gente quer; aproveitar o tempo que temos com as pessoas amadas; manter o distanciamento; gastar menos; valorizar a saúde; fazer pão caseiro; editar vídeos; andar de bicicleta; dar valor enquanto é tempo; dar a valor às coisas simples; usar mais a tecnologia; tocar instrumentos; dançar; desenhar; a Língua Brasileira de Sinais; dar importância às boas relações e à rotina; que a vida é um sopro; que isso vai acabar. (Respostas dos estudantes)

Santos (2020) afirma que “a pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum” (p. 29). Quanto à preferência sobre a modalidade das aulas, predominantemente, os estudantes optaram pelo ensino presencial e relataram que os principais desafios do ensino híbrido estão relacionados ao desânimo, à dificuldade em manter a rotina, ao não encontrar presencialmente os amigos na escola, à exposição da quantidade de horas em frente ao computador ou celular, à instabilidade da internet, à falta de recursos tecnológicos suficientes, à permanência da câmera aberta e por considerarem que este modelo atrapalha o professor.

Por outro lado, alguns estudantes responderam que a modalidade on-line é necessária em virtude da situação da contaminação do vírus e por terem, no ambiente familiar, pessoas que pertencem ao grupo de risco. Neste sentido, a tecnologia contribuiu para o acesso às aulas.

Para os estudantes a partir do 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a pesquisa revelou os motivos que levaram a pensar em abandonar os estudos, sendo que estes estão relacionadas às seguintes particularidades: dificuldade de aprendizagem, desânimo, falta de condições psicológicas, desemprego dos responsáveis e sobrecarga de atividades escolares.

Outro instrumento relevante da pesquisa foram os desenhos produzidos pelos estudantes que expressam por meio dos detalhes das imagens e de forma textual a vivência dos sentimentos, a saber: tédio, raiva, medo, tristeza, aprisionamento, frustração por não poder ir à escola e, em especial, se distanciar da casa dos avós. Também foram trazidos temas relacionados às brincadeiras com os amigos e familiares, participação em atividades esportivas, ênfase no uso da máscara, saudade de comemorar o aniversário e o Natal com familiares, bem como ir aos parques, passeios e viagens. Outros estudantes desenharam, ainda, as pessoas que fazem parte do seu núcleo familiar, pois nesse momento, estiveram mais próximos devido ao fato de estarem trabalhando em *home office*. Outros desenhos mostraram que tudo isso irá passar e que não devemos perder as esperanças, principalmente, com o advento da vacina.

Considerando as respostas da pesquisa pode-se concluir que a partir dos anos finais os estudantes relataram que se intensificaram os sentimentos de tristeza, angústia, desespero, desânimo e depressão, bem como a ausências nas aulas, fato este que pode ser constatado pela necessidade de se realizar a busca ativa dos estudantes. Neste sentido, os desenhos elaborados expressam os sentimentos genuínos desse momento e ficou evidenciado, em especial nos anos iniciais, que nada substitui o contato real e físico entre estudantes e docentes.

Portanto, há um cenário complexo e desafiador para adequar a nova proposta de ensino híbrido. Defende-se que a relação e a convivência diária entre as crianças e o contato presencial com os professores produzem transformações significativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, contudo há que se questionar se, no cenário da pandemia, isso deve ser mantido sob o risco iminente da perda de milhares de vidas humanas.

Considerações Finais

Quais são as tensões e conflitos desvelados na realidade de cada estudo? Quais são as reflexões que resgatam os princípios sociais e humanos a serem produzidos pela educação em busca do processo de humanização?

A teoria histórico-cultural permite explicar a realidade e as possibilidades concretamente existentes para a sua transformação. Entendemos como Tanamachi et al. (2018 pp.91-92) que nesta perspectiva teórico-metodológica a “(...) finalidade deve ser a superação das condições e circunstâncias particulares de objetivação/apropriação alienada no sentido da humanização, ou seja, no sentido da constituição da emancipação dos indivíduos”

Silva et. al (2021) ressaltam que em tempos de pandemia a importância do psicólogo escolar e educacional se evidencia ainda mais para o fortalecimento e promoção da saúde mental, além do olhar amplo para as relações humanas que caracterizam o espaço escolar. Desta maneira a escola, por meio dos profissionais das áreas da Psicologia Escolar e Educacional e da Educação, tem o papel fundamental de oferecer um atendimento de acolhimento e escuta, com a finalidade de identificar e reduzir os impactos negativos da pandemia na sala de aula e na vida escolar.

Se queremos transformar a realidade é preciso compartilhar os temas pertinentes na educação em um contexto de Pandemia, analisando e explicando o que os indivíduos são e naquilo que eles

precisam ser para que o processo de conscientização da sua condição possa contribuir na transformação da indignação para a intervenção na realidade (Freire, 2013).

É importante considerar que os documentos analisados, produzidos por instituições internacionais e nacionais, têm um papel fundamental no processo de conscientização sobre a realidade, pois puderam apresentar dados fundamentais para uma análise mais clara do impacto educacional realizado pela Pandemia. Outro aspecto importante a destacar trata-se dos princípios que são defendidos e divulgados pelas políticas públicas que se fazem presentes nas áreas de Saúde (SUS) e de Assistência Social (SUAS) no país, no que tange à intersectorialidade, à interdisciplinaridade e à integralidade.

Como analisa Santos (2020):

As pandemias mostram de maneira cruel como o capitalismo neoliberal incapacitou o Estado para responder às emergências. As respostas que os Estados estão a dar à crise variam de Estado para Estado, mas nenhum pode disfarçar a sua incapacidade, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que têm vindo a ser anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável. Estou certo de que nos próximos tempos esta pandemia nos dará mais lições e de que o fará sempre de forma cruel. Se seremos capazes de aprender é por agora uma questão em aberto (p.28).

Por fim, embora propostas e projetos emergenciais tenham sido apresentados em diversas instâncias governamentais, podemos considerar que não há uma articulação que garanta o direito à educação, formas de acolhimento e de construção do conhecimento que permitam compreender mais aprofundadamente os impactos da Pandemia e as possibilidades de enfrentamento. Nesse sentido, os grandes desafios para um processo de humanização coletiva centram-se na garantia de direitos, na valorização docente, na prática coletiva de uma ética do cuidado e na participação de estudantes, professores e comunidade na construção da escola democrática.

O cenário de negação da pandemia promovido pelo governo federal do Brasil trouxe enormes impactos para a vida da população e, conseqüentemente, para a educação em todos os seus níveis. Ao se ocupar em ceder às pressões de uma sociedade capitalista e neoliberal, bem como, aos interesses de uma elite conservadora, as perspectivas governamentais adotadas têm produzido um aumento da situação de miserabilidade e de ampliação da fome. Portanto, cabe a todos os segmentos sociais que têm um compromisso com as classes trabalhadoras realizar ações coordenadas que venham a promover a vida, a educação, a equidade, contribuindo na formação de sujeitos críticos, éticos, sensíveis às necessidades, que sejam capazes de "se colocar no lugar do outro", compreendendo a realidade social para se libertar em busca da emancipação humana.

Referências

- Aguiar, W. M. J.; Ozella, S. (2013) Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 94(236), 299-322. <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNJkqq4zjP/?lang=pt&format>
- Almeida, D. [Diogo Almeida humorista] (2021, Fevereiro) *O Ensino Híbrido vai deixar os professores loucos Márcia!* [Vídeo] Youtube. <https://youtu.be/AoWCyHwaDIQ>
- Almeida, D. [Diogo Almeida humorista] (2021, Julho). *A volta às aulas presenciais vai ser muito desafiadora!* [Vídeo] Youtube. <https://youtu.be/OmWSkvaGJXU>
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação (2020). Guia sobre Reabertura das Escolas. <https://campanha.org.br/acervo/guia-8-covid-19-reabertura-das-escolas/>

- Cara, D. (2021, Abril 07). Aula Pública - Quem, afinal, é o Movimento Escolas Abertas? Sindicato dos Professores de São Paulo.
<https://www.youtube.com/watch?v=TMwBh1znQMA>
- Cássio, F., Ribeiro, I. e Corti, A. P. (2021, Janeiro 20). Escolas Abertas, o movimento 'social' que quer reabrir escolas públicas. Carta Capital.
<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/escolas-abertas-o-movimento-social-que-quer-reabrir-escolas-publicas/>
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020). La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19. <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45904-la-educacion-tiempos-la-pandemia-covid-19>
- Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação (2020). Diretrizes para a Educação Escolar durante e pós-pandemia - contribuições da CNTE.
https://cnte.org.br/images/stories/2020/cnte_diretrizes_enfrentamento_coronavirus_final_web.pdf
- Escolas Abertas. (nd). <https://www.escolasabertas.com.br/>
- Fórum Nacional Popular de Educação (2020, Agosto). Manifesto dos Educadores e Educadoras, Estudantes, Brasileiros e Brasileiras: em Defesa da Democracia, da Vida, dos Direitos Sociais e da Educação. https://fnpe.com.br/wp-content/uploads/2020/07/manifesto_fnpe_2020_07_16.pdf
- Freire, Paulo. (2013). *Pedagogia do Oprimido* (67 ed.). Paz e Terra.
- Frente pela Vida. (2021). Manifesto Saúde, Educação e Assistência Social em Defesa da Vida e da Democracia. https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2021/02/Manifesto_EDU_SAUDE_ASSIST_vf.pdf
- Fundação Oswaldo Cruz. Fiocruz (2020). Recomendações para o planejamento de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19.
<https://portal.fiocruz.br/documento/recomendacoes-para-o-planejamento-de-retorno-atividades-escolares-presenciais-no-0>
- Mattar, J. [João Mattar] (2016). Ensino Híbrido [Vídeo]. Youtube.
<https://youtu.be/9LK9axXqWdw>
- Moran, J. [Metodologias Ativas Unisul] (2017). Entrevista José Moran - Metodologias Ativas. Youtube. <https://youtu.be/O4icT4Z8m6Q>
- Santos, B. de S. (2020). *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Almedina.
- Silva, D. de C. (2021). Desafios na Educação em Tempos de Pandemia: contribuições da Psicologia Escolar. Em F. Negreiros & B. de O. Ferreira (Orgs.), *Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?* (pp. 493-515). Pimenta Cultural.
<https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2021.441>
- Tanamachi, E. R. et.al (2018) Teoria, método e pesquisa na Psicologia Histórico-Cultural . Em Souza, M. P. R. de, G.A. Beatón, T.A.S. Brasileiro & S.M.B. Shima (Orgs). *Temas escolhidos na Psicologia Histórico-Cultural: interfaces Brasil-Cuba* (pp.91-92). Eduem.
- União Nacional dos Conselheiros Municipais de Educação. Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2020). Educação em Tempos de Pandemia: direitos, normatização e controle social. Um Guia para Conselheiros Municipais de Educação.
<https://www.unicef.org/brazil/media/9241/file>